

Diretrizes para a publicação de artigos na Revista Charitas Cavanis BRA



A NOSSA REVISTA HÁ MUITOS ANOS COLETA E REGISTRA TEXTOS E "ARTIGOS PRECIOSOS DA HISTÓRIA" DA NOSSA CONGREGAÇÃO E DA SUA MISSÃO EDUCATIVA EM NOSSA PROVÍNCIA CAVANIS DO BRASIL

Com o advento e o uso massivo da comunicação digital, a escrita impressa foi reduzido ao mínimo. Normalmente, você "navega" nas mídias sociais e "assiste" ao conteúdo produzido rapidamente e com uma linguagem mais direta e objetiva e curta às vezes não compreensível para todos.

Revistas e jornais estão em queda livre na preferência dos leitores que preferem se informar ou alimentar sua cultura através de novos formatos que propõem imediatismo e oferecem uma ampla variedade de propostas para todos os gostos e interesses.

Sem qualquer pretensão para aprofundar o tema, **desejo reafirmar a importância e o papel da nossa Revista Charitas** que, ao longo dos anos, coleta e registra artigos e "preciosos trechos da história" da nossa Congregação e da sua missão educativa. Memórias, fatos, eventos, pessoas, iniciativas, sentimentos e emoções foram interpretados e apresentados por irmãos e colaboradores leigos como recursos importantes para a memória e continuidade de nossa história e nossa própria existência.



***A REVISTA SEMPRE SERÁ UMA FERRAMENTA VALIOSA
QUE NUNCA PODE SER SUBSTITUÍDA***

Em nosso caso específico, a revista sempre será uma ferramenta valiosa que nunca pode ser substituída ou dar lugar às mensagens ou informações imediatas e muitas vezes até mesmo efêmeras. A revista documenta a nossa história e vai aos poucos se tornando objeto de pesquisa daqueles que vão se aproximando de nossa missão. Também porque, além da

tradição, devemos nos lembrar de que nosso público não é em sua totalidade simpático com a tecnologia moderna e digital e nem todos podem usá-la, principalmente em realidades mais remotas. Portanto, **para manter o relacionamento e a interação com as pessoas mais próximas de nós e com aqueles que nos apoiam diariamente**, não podemos desistir da nossa revista.



A PRODUÇÃO DE UMA REVISTA, UM TRABALHO EXIGENTE E EXIGENTE

É verdade que o trabalho de produção de uma revista é bastante exigente e não termina com a recepção dos artigos e colocá-los dentro das páginas, talvez com um gráfico atraente e bonito para ver. Requer **atenção constante do início ao fim do processo**, levando em consideração duas necessidades: Atenção ao público que nos segue, lê e faz a leitura e a apresentação com processo de correção e o design/diagramação para que caiba tudo, porque uma revista é algo vivo e vibrante que diz a vida dentro e fora da Congregação inserida num mundo real e em constante mudança.

Como você já sabe, contamos em nossa província com **uma publicação anual que compendia os mais relevantes acontecimentos do ano que concluímos**, o Ofício de Comunicação da Província Cavanis do Brasil assume toda a produção da revista com a colaboração de cada comunidade presente nas famílias religiosas.



INSTRUÇÕES PARA A CRIAÇÃO DE CONTEÚDO

A linha editorial da Charitas é baseada em três frentes: **informação, formação e opinião**. Os artigos devem obrigatoriamente se enquadrar em uma dessas seções da Revista e devem seguir as seguintes indicações durante sua redação:

- Cada página deve ser composta de no mínimo 2.500 caracteres com espaços até no máximo 3.000 caracteres (traços) com espaços (sem formatação de nova linha).
- 2 ou 3 **fotografias** por página devem ser anexadas com legenda curta e concisa, em

alta resolução e com boa iluminação e foco perfeito (evite enviar fotos de WhatsApp ou Internet) o melhor caminho é o envio do arquivo por e-mail, (comunicacao@cavanis.org.br) como arquivo anexado junto com o artigo. [uma foto geral do evento ou atividade e outras duas destacando algum detalhe ou momento específico].

- Os **títulos** são criativos e referem-se diretamente ao (s) assunto (s) do artigo.

- Cada artigo, além do título, deve conter também o nome e o sobrenome da pessoa que o escreveu, se for um funcionário ou colaborador leigo, sua função/atução. Uma foto de quem escreve.

• Artigos e fotografias devem chegar até 10 de outubro para a edição, (por favor não deixe para a última hora, nossa equipe de redação e edição é muito reduzida.

- **Ao escrever** o artigo, lembre-se sempre da famosa **regra dos 5W** (O 5W é uma sigla para:

What? - (**O quê?**) - When? (**Quando?**) - Who? (**Quem?**) - Where? (**Onde?**) - Why? (**Por quê?**) e How? (**Como? De que modo?**) que torna o texto mais claro, rico e preciso. O primeiro parágrafo precisa conter

IMPORTANTE*

Abertura, desenvolvimento e fecho

No jargão jornalístico, chama-se o primeiro parágrafo de “abertura”, ou **lead**. A palavra em inglês (“levar”) sugere que o início é importante para prender a atenção do leitor e levá-lo a prosseguir na leitura, mesmo que logo no começo tenha sido satisfeita sua necessidade principal de informação ou curiosidade. A abertura deve conter a **frase com a notícia principal** ou que nos apresenta a notícia com **o maior impacto**. No caso dos textos mais longos, além de dar de forma clara e concisa à informação principal, a abertura tem uma segunda função: deve **transformar o importante em interessante**. Um texto instigante ajuda não apenas a transmitir a ideia principal, como carrega o leitor para um mergulho no restante da história. Desde que cumpra o objetivo de dar a notícia de forma atraente, o redator pode escolher por começar pelo particular (por exemplo, uma descrição), pelo genérico, pela síntese, ou pela análise. Não há uma única fórmula, já que uma das funções da abertura é **prender a atenção de leitor** e, nesse sentido, é importante surpreender.

Na **ABERTURA**, a primeira e a segunda frases são chave. É por elas que o leitor resolve se irá persistir na leitura ou não. Vale a pena **burilar/aperfeiçoar** o começo do texto. De nada adianta escrever um texto enorme, e que não será lido, se o leitor perder interesse por ele bem no início. Evite começar o texto com uma declaração, exceto quando ela é realmente muito importante ou o objetivo é causar estranheza. Soam como comunicados oficiais. Da mesma forma, deixe os provérbios para fábulas e outros textos de conteúdo moral. Não trate o leitor como um aprendiz. Evite o humor e a ironia. Considere o fato de que nem todos os leitores entenderão a piada. Por mais qualificado que seja o público, a maior parte dos leitores leva o texto ao pé da letra (de forma literal). Evite o uso de termos gastos, jargões e clichês.

O **DESENVOLVIMENTO** do texto é a sequência natural da abertura. Uma boa abertura leva em geral a uma **sequência lógica de informações**. Quando encontramos dificuldade de

prosseguir, o problema está na abertura. Procure revisá-la. Pense antes de escrever. Depois de apurar a informação, refletir a respeito e tirar suas conclusões, você deve ter uma **pequena lista de coisas que realmente quer dizer ao leitor**. Esses são marcos pelos quais o texto deve passar. Caso sejam muitos, ou você receie não lembrar todos, ordene-os no papel. Basta então seguir esse roteiro, colocando uma ideia por parágrafo, um parágrafo atrás do outro, de maneira a criar o **encadeamento**. Definir o que se quer antes é a melhor maneira de não cair em um nó, e de desatá-lo.

O **FECHO** da reportagem é tão importante quanto a abertura. Pode trazer uma informação surpreendente, apresentar uma conclusão esclarecedora ou desferir uma tirada inesperada.

Esmere-se para **que o leitor saia bem impressionado**. Um fecho fraco dá a sensação de que o texto inteiro não é bom. Ao contrário do ditado popular, no caso da palavra escrita a última impressão é a que fica. O fecho pede cuidado redobrado com a correção das informações e a ortografia. O cansaço cresce ao longo do trabalho. A tendência é a qualidade do texto ir declinando. Por isso, habitue-se a reexaminar o texto da metade em diante, **depois de um período de descanso**. Funciona como começar de novo, de maneira a retomar um nível mais alto de atenção no trecho final.

*Guaracy, Thales. Escreva Bem em Jornalismo.